

## Editorial

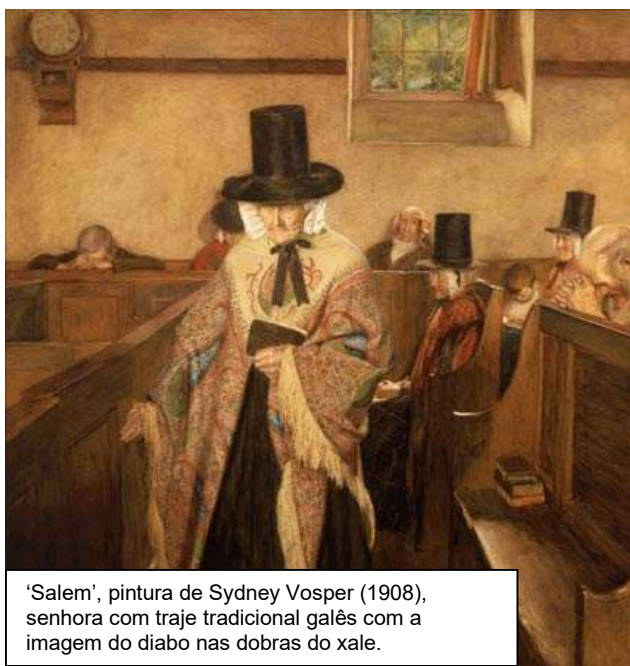
### Brasil paga com vidas o preço cobrado pela insensatez

O embate obscurantismo versus ciência se agrava em uma velocidade dramática no Brasil. Na esteira do terraplanismo, eis que agora o governo lança mão da estratégia de fazer uma aliança entre a força de persuasão política com a desinformação para escamotear a ciência através de ataques aos órgãos de informação e às instituições científicas. O mais recente deles sendo a ameaça de retirar o Brasil da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Na sua criação em 2007, a diretriz básica do nosso Instituto de Neurociências e Comportamento era divulgar, difundir e transferir para a sociedade o conhecimento científico em neurociências produzido nos mais importantes centros de pesquisa e universidades do mundo. Não imaginávamos, na época, que fossemos concentrar nossos esforços em estudar, detectar, analisar e denunciar distúrbios do comportamento de dirigentes com impacto na história do país, como estamos fazendo agora. No meio da pandemia do coronavírus que ceifa mais de mil vidas de brasileiros por dia, dirigentes insanos relaxam o isolamento social visando a retomada da economia numa metáfora em que escolhemos a bolsa ante a ordem do assaltante que exige “a bolsa ou a vida” e perdemos tanto a bolsa como a vida. Pinçamos abaixo dez medidas ou posicionamentos do governo que colocam os brasileiros sem defesa diante da fúria cruel de um vírus que, pela extensão da calamidade que provoca, atinge a nossa dignidade como nação.

1. Discursos pró-economia em detrimento de diretrizes para conter a disseminação da doença deixam a população sem norte ao notar que a realidade traduzida em mortes no seio de suas famílias se confronta com as ações governamentais.

2. Quando em fevereiro deste ano foi montada toda uma estrutura da FAB para trazer brasileiros de Wuhan na China, não houve qualquer planejamento ou esforço para compra de respiradores, máscaras e insumos para realizar testes de detecção da Covid-19 no Brasil. Faltou trabalhar desde o início para ampliar a capacidade do sistema de saúde.



'Salem', pintura de Sydney Vosper (1908), senhora com traje tradicional galês com a imagem do diabo nas dobras do xale.

3. Ao contrário do que o governo postulava a Covid-19 não é uma doença qualquer ou uma “gripezinha”. A situação é tão complexa que, após três meses se espalhando, mesmo com medidas restritivas, o coronavírus já infectou cerca de 650 mil pessoas e provocou mais de 35 mil mortes no Brasil (dados do dia 05/06/2020).

4. Publicou protocolos para uso da cloroquina mesmo em pacientes com sintomas leves ou moderados da Covid-19. As maiores pesquisas sobre a droga, publicadas em importantes revistas científicas, não apontam eficácia do medicamento contra a Covid-19. The New England Journal of Medicine publicou recentemente estudo observacional, que

analisou informações de 1.376 pacientes que tinham sido tratados no Hospital Presbiteriano de Nova York (que é associado à Universidade Columbia e à Weill Cornell Medicine). Estatisticamente, a análise dos dados não apontou benefícios no uso da cloroquina para os parâmetros observados. Os recursos despendidos nesse protocolo poderiam ser canalizados para outras alíneas com embasamento científico.

5. Considerou a Covid-19 no início, como doença de idosos. Mas, os jovens também contraem a doença e necessitam de cuidados médicos. Em uma análise amostral de 500 pacientes internados nos EUA, por exemplo, 38% tinham entre 20 e 54 anos, segundo dados do CDC (Centro de Controle de Doenças dos EUA).

6. Relaxamento das quarentenas e do isolamento social com aumento da circulação do vírus nas comunidades. Vídeos estimulando a população a romper com o isolamento social. As pesquisas têm mostrado que medidas mais brandas de distanciamento social ocasionam grande número de infecções e colocam em risco o sistema de saúde.

7. Estímulo à aglomeração humana, com intenso contato físico. As pesquisas indicam que mesmo quem não tem sintomas ou tem sintomas muito leves pode transmitir o vírus.

8. A Suécia foi tomada como modelo de controle da pandemia com protocolos de conscientização da população, mas com pouca ação efetiva do governo. De acordo com o jornal britânico The Guardian a Suécia apresentava menor números de mortes e casos quando era considerado o número absoluto de pessoas infectadas e de mortes causadas por coronavírus, mas quando os números eram calculados por milhão de habitantes a Suécia apresentava o número mais alto do mundo.

9. Bolsonaro prometeu acabar com a velha política do toma lá, dá cá e, ao se ver ameaçado de impeachment, aliou-se aos piores praticantes dessa política, enquanto demitia a direção técnica do Ministério da Saúde, que passou a ser gerida por militares, sem experiência com saúde pública.

10. Em conformidade com o quadro de personalidade antissocial de que é portador (ver Boletim#64 do INeC), Bolsonaro pertence à escola de políticos populistas que busca sempre criar conflitos sem se importar com as consequências de suas ações, mesmo que firam o bom senso e o respeito pela vida humana.

A cascata de ignomínias praticadas faz com que a imagem do Brasil lá fora venha se deteriorando rapidamente junto com a crença que o resto do mundo depositava no futuro desse país.